

As luzes já estão acesas quando a plateia entra
uma única porta uma porta estreita um pórtico
dá acesso ao cenário que se desdobra num cortejo
de montanhas uma única porta estreita pórtico
dá acesso ao cenário esta cadeia desmesurada este
intermúndio de morros Os espectadores entram
todos pela única estreita porta e se aglomeram
sem encontrar assentos além de pedras e chão
uns forram a terra com agasalhos outros não se
importam de sujar a roupa sentam reparam
existe este homem existe este outro homem
existe também este outro homem Isto ocorre
nas cavidades onde os espectadores não veem
banguelas gargalham esburacados rimam
canecas de álcool babam ao redor de uma mesa
se sacudindo para frente trás no frêmito de frente
trás escoam pelos beijos redundando apostas
extrapolando apostas os três são o mesmíssimo
homem Postes de luz pela cordilheira
tingem a terra de bronze porém cada morro se
interrompe por buracos negros hiatos abismais de
onde se avoluma um burburinho nada impede
a plateia de peregrinar na jornada montanhosa
intervalada por gargantas onde já evoluem cenas
como a dos banguelas que asseguram conhecer
a trama existe este homem existe este
outro homem existe também este outro homem
asseguram conhecer as vísceras da trama
e apostam os três são o mesmíssimo homem

Aparecerá rastejando não pronunciará uma palavra
 o dono do apartamento aquele a quem decidiu procurar
 para desfrutar do almoço com a gente
 como serão no futuro se o mundo eterno se o mundo finito
 querem saber dos babados repita com uma pausa artificial
 adivinha quem apareceu impossível adivinhar seu rosto palidez
 ao redor avançavam afastavam arregalavam diminuía
 a velha história a demência das gotas que se concebem separadas
 rio se acreditem antagonistas
 tocando na sala mãe diga que eu saí sua mãe fofocava ele se trancou no quarto
 morreriam o apartamento nem sequer era próprio
 nem forneceu o endereço ainda assim os amigos apareciam caixas de som entorpecentes frequentavam a casa
 os vizinhos se amontoavam nos corredores onde é a festa
 de água e sal queijo minas sujavam a toalha
 que amizade um dia o jogaram para o alto Eligiere um bom companheiro Eligiere um bom companheiro Eligiere
 gostará de acreditar
 o cachorro enquanto viajavam para casa de praia melhores restaurantes melhores boates
 novembro e já tem ensaio de carnaval ecoando pelas ruas
 muito saímos cedo não pegamos os melhores sambas
 sua casa cantaram esgotaram sujaram
 a dormir na cama a beber água no bidê apenas me empreste isso e aquilo
 condições estruturais alimentação transporte calor humano são precárias
 quem apareceu
 lembra que a gente costumava dar festas no apartamento de um cara aparecerá rastejando
 gostaria de acreditar que depois daquelas noites
 os amigos se preocupariam com você no chão feito mendigo

Apenas as luzes de um único morro unânime
 o morro central permanecem acesas
 postes de luz tingem de bronze estas criaturas
 que aparecem cobertas por mantilhas se
 contraem e embaçam as próprias feições
 não querem ser reconhecidas nunca um retrato
 falado destas criaturas entram mancando
 dedos providos de pelo recendem a enxofre
 erigem uma torre humana pés sobre ombros
 sobre ombros babilônica torre no morro central
 do cortejo de montanhas Num destes morros
 o centro do palco não importando de que
 perspectiva se veja a luz se converte em grãos
 que se esgarçam até desaparecer entregando
 a plateia outra vez ao breu absoluto Reacendem
 as estrias nubladas vindas das cavidades estrias
 que em contraplano revelam os olhos acesos
 desta torre castiçal de olhos tocheiro de olhos
 mastro de olhos acesos e dentro dos olhos dedos
 indicadores com punhais são unhas são garras
 as estrias se apagam e reacendem os postes
 do morro central onde se veem as criaturas de
 focinheiras desaparecendo abandonaram os olhos
 nesta torre se emaranham olhos e dedos daqui se
 apontam culpados de quem será a culpa daqui se
 engendram remorsos e quanto ao perdão
 Existe este homem existe este outro homem
 e para que exista também este outro homem
 é necessário que não se abandonem as condições

A campainha tocou por favor maestro a campainha todos capazes de contar aquele caso insólito ele apareceu
 sem ser convidado apareceria retalhos de intenções predestinado um predestinado à desdita
 os amigos se preocupariam com você tentariam contribuir para que se reerguesse lá estavam reunidos
 fazia tempo a gente buscava horário em comum todo mundo já tinha chegado quando a campainha tocou
 voltariam o rosto para a porta você estará lá que surpresa pensamos que tivesse morrido então o que o traz
 aqui logo aqui você não pertencia àquele sangue as evidências resistiriam fossem quais fossem resistiriam
 ele não é um de nós e já que está nos pedindo ajuda diga em que diabos estava pensando durante todo esse
 tempo que diabos achou que aconteceria você já passou dos trinta e continua esperando que algo caia do céu
 a maior causa da paralisia esperar que alguma coisa caia do céu Arrume a postura respire ao ouvir que
 você é demais para aquilo pelo qual vinha batalhando afinal não batalhou tanto não batalhou por nada
 bastavam quarto comida e quando seus pais morressem seus pais morreram e veio a ordem de despejo
 não entra na cabeça um homem com a formação como a sua poderia ter escolhido um futuro
 um dia o jogaram para o alto te chamaram bom companheiro e uma mulher se encolheu entre seus braços
 a justiça ela fosse embora voltava apenas ao receber um não recebeu mais não precisou mais voltar
 Estava claro já naquela época que não teria sorte seria você a esmolar de qualquer forma em qualquer época
 o famoso instinto de sobrevivência que acreditou não ter quando cogitava o suicídio por questão lógica não
 por desespero o desespero era incompatível com os amigos reunidos comemorando precisamos comemorar
 reviver os velhos tempos viver a vida tal como pronunciado por atores de comerciais do novo carro para
 aventuras amigos a língua coçando para emitir a própria opinião e hoje tudo é questão de opinião e o esta é
 a forma como sinto argumenta tudo visto que se deve cuidar para não ferir sentimentos alheios gosto é gosto
 não se discute as discussões partiam da falência palcos para do que você gosta quem não te cai bem
 Existe uma linha do tempo estendida você pode viajar para qualquer época ontem quando ainda não tinha
 morrido hoje quando ainda não tinha morrido amanhã quando ainda não tinha morrido um círculo imenso
 desenhado no chão ponteiros de relógio ajustados para aquele momento aquele em que preveria

Existem estes momentos eras de momentos neste quarto momento todos os poros são portas
espalhadas pelo corpo você prepara um lanche eu um chá vestida como se para dormir te contei que
também fiz teatro ela conta além da música fez teatro começava quando acordávamos terminava quando
dormíamos os olhos se abrindo as mãos apoiadas na beirada da cama no banheiro uma escova de dentes
a primeira ducha do dia o calor da água saliva do fogo escorrendo pelo torso lambida do fogo de polegar
a polegar o cheiro de mijo consonância do mijo com xampu o relógio marca se vestir enfio um braço enfio
outro braço enfio as pernas e enquanto estávamos em cena tantas ideias nos vinham à cabeça da próxima vez
que se perderem em ideias se abracem como hoje ao se despedir não estão aqui para se desgastar
com pensamentos nem estados carregados de emoções mas saber quando inspiram e expiram e levantam
e movem e apoiam os pés palmilhando o assoalho de madeira a superfície encerada a cozinha vazia
apenas a cachorra esmolando comida fatias sobre mesa mãos sobre fatias o som de mastigando o pão
a língua alisando a massa a ser digerida um gole o gelado pela garganta a pia as mãos a esponja em círculos
próximo à janela da sala uma senhora cabelos brancos na cadeira de balanço nos últimos meses alugamos
para pessoas de todo o mundo hoje no quarto ao lado chega a nova hóspede de pé segura a mala de rodas
nos cumprimentamos puxa assunto procuro emprego arrumar o que fazer não suporto ficar sem fazer nada
desperdiçar o tempo no banheiro duas escovas de dentes saio para caminhar o vento mais forte que o sol
o vento consumido por gelo passa por mim um homem sem desvios de olhares fossilizando com o andar
um muro concretando na rigidez sua fortaleza existe isso de se acreditar predestinado ignorar a escolha
escolher o que se teme pego um ônibus para ir longe distâncias se medem entre pontos do que tenta se
distanciar o que busca que não conseguiu em casa não estou certa de que aqui não seja minha casa descreva
o cenário três andares uma bicicleta no primeiro o piano um som a consciência de um som de um piano
pede mãos que toquem muito prazer Paula se apresenta Paula estou doente tente se lembrar não tenho boa
memória tente a lembrança de onde não cabem fronteiras de onde tudo vem para onde tudo retorna cada
parte do cenário em cada momento do intérimo de momentos desimpedido um abraço permanece aberto

Ao fechar os olhos reaparecia a cabeça do pato endemoninhada contra a água que encrespava na retina gotas sobre penas aurículas que embrulhavam a orbe me embrulhava de olho aberto lá estavam colonos da casa se projetando na altura do teto deglutindo as mesas o chão se estrangulando os patos são os porcos das aves e o cheiro de a cada dia não me acordou não era o cheiro de a cada dia naquela latrina já podara as sensibilidades quando acordei com o patinho que nasceu tão perto a mim sendo devorado ainda estava sendo e aquilo quem sabe o intestino me levantei ao ver de ângulo aberto a sala içar a consciência ao panorâmico pude reparar sobre mobília e tapetes um monturo de carne não era o único filhote visitado por mandíbulas desde quando aves tinham mandíbulas vivia naquele chiqueiro há meses e não aprendera o básico sobre a anatomia dos patos não só o básico a respeito da anatomia como não os julguei capazes de canibalismo a vocês talvez elementar que toda espécie submetida à fome devore a si mesma mas a hipótese nunca me ocorrera nem que meu embotamento se arrombaria com um porrete no estômago me desgovernando me desgovernou pela casa o vermelho sólido nas paredes os patos me seguiam crescia a música a chave embebida numa das poças abri a porta corri me ceguei com a luz corri e somente ao chegar no platô descampado enorme cercado por montanhas somente ao chegar o pensamento irrompeu o que você esperava ao tolher os bichos sem comida dentro de casa ao internar outros seres na ditadura da indiferença forçoso começar de outras maneiras começos não vêm necessariamente quando uma coisa termina ou vêm mas lentos não acompanhamos a sucessão do ouvido que ouve do nariz que cheira nos descuidamos e deduzimos tudo aconteceu ao mesmo tempo não estava preparada para prestar atenção às minhas reflexões como se eu merecesse crédito de razão o platô não era suficientemente alto continuei descalça porque ao sair não acredito que tenha procurado por sapato e o pé ralado garantia contato com o chão me certificar do chão participo desta realidade chamamos ameaça de loucura nos perfura a dúvida se participamos desta realidade eu precisava ir longe entrei numa trilha que meu pai inventara quando comprou o terreno a das bromélias àquela altura mata fechada pomares de torniquetes descobria a cada pedregulho e graveto sangrando a sola do pé que não nenhum lugar me impedia de mim nenhum lugar para me apartar da minha cabeça de papa indiscernível queria arremessar as têmporas tapei os ouvidos e parei alto eu nunca subira tão alto Bernardo sondou quais montanhas daqui você já subiu nenhuma respondi ninguém fica subindo montanhas me diz sua idade ele era mais novo e sucinta pelo cansaço me aferrava ao cansaço vaticinei quando você amadurecer a revolta passa ele não parecia revoltado a maior parte das pessoas gogó opinião faria coro comigo não há por que trepar em montanhas quicar entre desfiladeiros alfinetaria não preciso disso para me sentir vivo Deus me livre arriscar meu corpo o corpo não é nosso naquele momento amordacei a vergonha de me proteger em pretexto de idade eu não era desirmã dos tiranos calei a vergonha só a escutei ganindo ao alcançar o alto de um morro onde nunca havia estado

Considere o que se chama de corpo como ossos aqui em outro lugar preste atenção a este corpo como se
 um equilibrista numa corda bamba estamos deitados a postura deitado com apenas sete anos ensaie
 este corpo como um esqueleto unido por tendões este corpo sujeito a anemia asma diabete era uma paisagem
 de água sintaxe de lágrimas teatro da correnteza fenômeno de pus e coriza e muco e sebo e sêmen e artéria
 mesmo que o corpo tenha ainda vinte e nove anos o ensaie como um invólucro sujeito a reumatismo edema
 impotência sujeito a catalepsia epilepsia nada paralisa o envelhecimento da matéria apenas outra composição
 com início meio e fim estamos sentados a postura sentado deste corpo não você não seu armação sujeita a
 deslizamentos tornados incêndios tempestades invólucro com esôfago estômago intestino era uma paisagem
 de fogo fenômeno de ingerindo digerindo a sintaxe de rugas considere um corpo de quarenta anos
 sujeito a aids câncer insuficiência renal hepatite sujeito a acidentes de trânsito acidentes aéreos
 armas brancas armas de fogo armas nucleares nada impede a vulnerabilidade da matéria
 órgãos empilhados embrulhados experimente andar até o proscênio considerando um corpo de
 cinquenta e cinco anos estamos de pé a postura de pé ande até o fundo do palco um corpo de
 sessenta e quatro anos sujeito a incontinência urinária catarata artrite sujeito a cirrose artrose
 esclerose osteoporose era uma paisagem de ar se levantando se sustentando uma manifestação de solução
 cadência latejando empurrando se inclinando para a frente treine a perda de equilíbrio treine caindo
 levantando recuperando a posição ensaie um corpo de noventa e nove anos à beira da morte
 a matéria endurece este corpo não você não seu este cadáver inchado cérebro e coração e fígado e rins
 infestados de vermes paisagem de terra aqui o crânio a clavícula em outro lugar aqui o esterno
 a costela em outro lugar aqui o sacro o fêmur em outro lugar ossos desarticulados ossos apodrecidos
 cenário de concreto um panorama maciço considere um corpo pulsando cada fração cada retalho capaz de
 expressar diferentes esforços socando deslizando estou respirando torcendo sacudindo inspirando expirando
 preste atenção aos gestos início meio fim somente presente se percebe início meio e fim somente atento se
 transcende início meio e fim estamos andando são corpos andando a postura andando são corpos vivos